



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Vinhais



■ Freguesia de Rebordelo



Vista geral de Rebordelo



Rua em Rebordelo

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

A aldeia de Rebordelo encontra-se no concelho de Vinhais, no limite com Mirandela, nas proximidades do rio Rabaçal. Apresenta aproximadamente um número de 650 residentes e tem como principais actividades económicas a pecuária e a agricultura, nomeadamente o cultivo de castanheiros, olivais e vinhas.

CALENDÁRIO FESTIVO

As festas de Rebordelo estão compreendidas entre o dia de Natal e o dia de Santo Estêvão (26 de Dezembro).

DESCRIÇÃO

No dia de Natal, os rapazes acordam cedo para fazer a alvorada, umas rondas de boas festas acompanhadas pelos gaiteiros, e, durante a tarde, os mordomos fazem as chamadas mandas, ou seja rondas de peditórios pela aldeia em que o dinheiro reverte a favor das despesas da festa e da Missa de Santo Estêvão. À noite há a *encamisada*, momentos de encontro dos assistentes onde é importante aparecer com a indumentária que se achar mais cómica para a ocasião. “A primeira coisa para o início da festa de dia 25, de 24 para 25, a temos a alvorada com a gaita-de-foles, começando às seis da manhã até por volta das oito, oito e meia, depois têm uma aldeiazinha anexa que é a aldeia de Vale de Armeiro, vai-se lá também com as varas e com a gaita e regressam a tirar a manda, a tirar o dinheiro à povoação em Rebordelo, até ao fim do dia. A partir daí, começa a *encamabanhada*, que é a *encamisada* (...) a mocidade, pessoas idosas, chegam a porta das pessoas e: viva fulano, viva sicrano, pronto é tudo parte da *encamisada*, até as tantas da manhã. Têm a aparelhagem, têm conjunto. É uma festa muito animada (...)”.

O dia de Santo Estêvão começa novamente com a alvorada, se segue com a procissão e a missa a Santo Estêvão. Depois da missa há a entrega das varas do mordomo velho ao novo, realizada na Mesa, preparada pela mordoma, na qual se oferece comida e bebida para o povo. “ (...) é uma passagem que fazem da vara do mordomo velho, do mordomo de 2010 para o de 2011 e depois as varas são guardadas na casa do armador até para o ano, estão sempre limpinhas, não as deixam sujar, estão sempre em ordem. Próximo à festa de 2011 o mordomo vai levantar as varas ao arrumador e ajustam a festa. Ajustam a festa com o padre, com o atirador (...) e o *andreiro*... é isso que é a tradição da festa completa é isso (...)”.

Ao fim deste ritual, aparecem os *caretas* ao ritmo das gaitas e tambores, animando a reunião com as suas tropelias características. A festa acaba com outra *encamisada*, agora com a participação dos *caretas*. “ (...) Para o dia a seguir, o início do dia 26, continua a mesma alvorada. A gaita de fole ao povo, depois continua às onze horas do dia 26 é a missa do Santo Estêvão, têm a procissão, vai à capela, chega à capela fica lá o Santo na capela que lá está, e volta para trás de regresso à igreja matriz (...) depois do almoço a partir das quatro horas para cima é a entrega das varas no largo da capela. Entregam-se as varas, há ali um festejo, depois da passagem das varas dos mordomos velhos para os novos de 2011, as varas vão continuar a fazer nova visita de casa em casa a correr as casas todas até à noite. Onde continua a mesma *encamisada*. É aí que termina até às três, quatro horas da manhã (...)”.

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Mordomia; alvorada com gaita-de-foles; ronda com varas; *camabanhada* ou *encamisada*; procissão; *andreiro*; *caretas*.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

Das mudanças verificadas destacamos a necessidade da aquisição dos fatos das figuras mascaradas no estrangeiro “ (...) aqui não há disso, tem que se mandar vir de fora. Os vestidos, uns vêm do Brasil, oferecem, outros vão buscá-los a Espanha (...) as pessoas já acabaram pronto, aqui ninguém fabrica nada das *caretas* dos máscaras (...)”.

HIPERLIGAÇÕES

<http://www.vinhais.com.pt/paginas/rebordelo/a-aldeia.php>

FONTES ORAIS

José Alberto dos Santos, 68 anos, Rebordelo.